



PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁTICOS
EM AFRO-PERSPECTIVA

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE (organizadores)

PROJETO 3

AFROFUTURO

Projetar (se) um outro
mundo possível



PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁTICOS
EM ATROPERSPECTIVA

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE
(ORGANIZADORES)

PROJETO 3

AFROFUTURO

Projetar (se) um outro mundo
possível

Ana Alexandrina Silva Pinheiro • Caliel Ritse de Almeida Silva • Danielle Menezes
Marielle • Gabriele Matos da Vale • Jeanderson Ferreira dos Santos • Jorge Henrique
Magno Barbosa • José Gabriel Soares de Oliveira • Karen Emanuely Ribeiro Raimundi
• Larissa do Nascimento Macedo • Levir Pereira do Nascimento • Luís Felipe Ferreira
da Silva • Matheus da Silva Costa • Rebeca Lopes Freitas • Rian Guilherme Braga de
Lima • Tamiris da Silva Borba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)
ProfEPT- Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Rondônia- NEABI/IFRO
Grupo de Pesquisa em Temáticas Étnicas da Amazônia- GETEA/IFRO

Integrantes da Pesquisa

Augusto Rodrigues de Sousa (org.)
Dra. Lediane Fani Felzke (orientadora)
Ana Alexandrina Silva Pinheiro
Caliel Ritse de Almeida Silva
Danielle Menezes Marielle
Gabriele Matos do Vale
Jeanderson Ferreira dos Santos
Jorge Henrique Magno Barbosa
José Gabriel Soares de Oliveira
Karen Emanuelly Ribeiro Raimundi
Larissa do Nascimento Macedo
Levir Pereira do Nascimento
Luís Felipe Ferreira da Silva
Matheus da Silva Costa
Rebeca Lopes Freitas
Rian Guilherme Braga de Lima
Tamiris da Silva Borba

Imagem da capa

Saulo de Sousa

Diagramação

Grupo do Projeto de Pesquisa
Pluriverso- alunos do Instituto Federal
de Rondônia- Campus Calama

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725p

Projeto 3 Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível/
Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke, Porto Velho:
NEABI/IFRO; GETEA/IFRO, 2020.

1,51 MB

ISBN: 978-65-991624-6-6

1. Estados ideais (utopias). 2. Urbanismo. 3. Relações Raciais. 4.
Projeto de Ensino. I. Título.

CDD: 107
CDU: 501(075.3)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

Cara educadora e caro educador,

A cartilha que você tem em mãos faz parte de uma coleção de projetos educativos oferecida pelo site “Pluriverso”, criado como portfólio para os resultados de pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal de Rondônia- IFRO (Campus Calama). A coleção foi idealizada como materialização de uma estratégia para o ensino de Humanidades em afroperspectiva e no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, proposta como produto educacional pelo pesquisador e pelo grupo de participantes da pesquisa.

A estratégia de ensino e os projetos dela resultantes foram construídos coletivamente, com alunas e alunos do ensino técnico integrado ao médio da instituição e levam em conta **temas do cotidiano dos próprios jovens**, as **referências curriculares previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e, principalmente, a consideração pela **diversidade étnico-racial**, proposta pelos princípios da educação básica no Brasil e pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que convidam à valorização da história e a cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.

No projeto “**Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível**”, refletiremos sobre as implicações filosóficas, políticas e históricas propostas pelo movimento do afrofuturismo e construiremos juntos projetos pessoais e comunitários de vida baseados na perspectiva do afrofuturo. Para nos inspirar, tomamos como leituras referenciais o livro “(In) Verdades”, primeiro volume da duologia Brasil 2408, de Lu Ain-Zaila e o filme Pantera Negra.

Com estas propostas esperamos oferecer recursos práticos e acessível a todos os que sonham e procuram abrir trilhas para a educação integral.

Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke

Organizadores

Panorâmica do Projeto

Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível

Questão Orientadora

Que espaço terão os “subalternos” daqui a 100 anos? Como podemos pensar um futuro pluralista e livre do racismo?

Descrição do Projeto

A partir do filme “Pantera Negra” e da leitura do primeiro volume da dualogia Brasil2408, (In) Verdades, de Lu Ain-Zala, os alunos refletirão as que perspectivas de futuro podemos almejar para que possamos construir uma sociedade plural, integradora e que tenha superado o racismo. Ao mesmo tempo, os alunos podem questionar que espaços os “subalternos” de hoje terão no mundo daqui a 100 anos. A partir dessas reflexões os alunos produzirão um projeto de cidade afrofuturista a ser apresentado numa feira sobre cidades do futuro.

Produtos educativos

Os alunos produzirão coletivamente um projeto de cidade afrofuturista (banner, maquete, apresentação, blog) a ser apresentado numa feira intitulada: Cidades do Futuro, Utopia e Bem Viver.

Os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros

O Projeto “Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível” está construído de tal forma que se enfatize o diálogo de diferentes fontes de produção do conhecimento, com destaque para a produção filosófica afrocêntrica e a literatura produzida por mulheres negras e indígenas.

Junto aos conteúdos, as estratégias de ensino procuram ajudar os alunos a desenvolver os valores civilizatórios afro-brasileiros, a saber:

Circularidade

Religiosidade

Corporeidade

Musicalidade

Memória

Ancestralidade

Cooperativismo

Oralidade

Energia Vital

Ludicidade

Para saber mais sobre os valores civilizatórios acesse:
<http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>

PERSONALIZANDO O PROJETO

Nosso projeto foi criado a partir de uma experiência de grupo, de modo que talvez você sinta necessidade de utilizar outras estratégias e recursos. Use as questões abaixo para decidir como tornar o projeto mais autêntico e significativo para suas alunas e alunos.

Sobre os alunos

- Como os alunos se sentiriam mais motivados em abordar esse tema? Lendo um livro? Assistindo filmes? Discutindo músicas?
- Como fazer para que todos os alunos tenham acesso aos textos-base ou assistam ao vídeos propostos?
- Que possibilidades você pode planejar para suas alunas e alunos com dificuldades na escrita/fala ou que são tímidos para participar de um grupo ou expor ideias nas rodas de conversa ou nas apresentações?
- Que oportunidades de feedback você pode incorporar ao processo para que suas alunas e alunos tenham consciência do caminho didático que estão vivenciando?

Sobre o contexto

- Quem podemos convidar para avaliar as obras produzidas como produto final?
- Que tipo de evento de abertura e evento final podemos realizar?
- Existe algum ambiente que possa servir como local para realizar as apresentações (quadra, auditório, teatro local, anfiteatro, etc, praça, etc.)

Sobre conceitos e habilidades

- Que livros ou filmes são mais acessíveis para trabalhar o tema com os alunos?
- Quais habilidades suas alunas e alunos podem desenvolver com o projeto?
- Que tipos de abordagens instrucionais você pode se utilizar para que as alunas e os alunos se apropriem dos conceitos e conteúdos e desenvolvam as habilidades? (oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, grupos de estudo, leituras individuais, etc.)

Etapas e Passos do Projeto

As etapas e passos do projeto compõem a estratégia de ensino de filosofia construída coletivamente e proposta como produto educacional da pesquisa de mestrado que originou este material. Para saber mais sobre a estratégia de ensino e suas referências teóricas acesse o site do projeto: <http://pluriversoept.com>.

PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO		
Passo 1: Evento de Abertura (Sessão de Cinema: Pantera Negra) e conversa sobre o evento de abertura	Passo 2: Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos.	Passo 3: Apresentação do texto referencial “(In)Verdades” e primeiros contatos com o movimento afrofuturista a obra e a autora.
SEGUNDA ETAPA: PESQUISA E RODAS DE CONVERSA		
Passo 1: Leitura e pesquisa em diferentes fontes e rodas de conversa em pequenos grupos e em plenário, a partir de questões oferecidas pelo professor.	Passo 2: Roda de conversa final sobre as leituras e pesquisas realizadas.	
TERCEIRA ETAPA: PRODUÇÃO		
Passo 1: Brainstorms para decisão de que tipo de produto e projetos os alunos querem apresentar.	Passo 2: Rodas de conversa e oficinas de produção	
QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO		
Passo 1: Autoavaliação e avaliação pelos pares e partilha		
QUINTA ETAPA: CELEBRAÇÃO		
Passo 1: Feira “Cidades do Futuro: utopias e bem-viver” (com avaliação dos produtos pela banca)		



Etapa 1

SENSIBILIZAÇÃO

PASSO 1

Evento de abertura

O evento de abertura tem como objetivo despertar a curiosidade dos alunos para as temáticas a serem trabalhadas. Por isso costuma envolver outras linguagens além da acadêmica e até mesmo outros espaços, além do espaço escolar.

No projeto “Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível” sugerimos como evento de abertura um cine-fórum com a exibição e discussão do filme “Pantera Negra” (2018), obra futurista do tipo “super-herói” com elenco majoritariamente negro.

A partir do filme, os alunos são convidados a discutir a conhecer e discutir a temática do afrofuturismo e as possibilidades de se pensar um mundo livre do racismo e da subalternização.

PANTERA NEGRA (2018)

Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Nela são reunidas as cinco tribos que compõem o reino, sendo que uma delas, os Jabari, não apoia o atual governo. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã Shuri (Letitia Wright), que coordena a área tecnológica do reino, e também de Nakia (Lupita Nyong'o), a grande paixão do atual Pantera Negra, que não quer se tornar rainha. Juntos, eles estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás. (Sinopse disponível no site [Adoro Cinema](#)).



COMO REALIZAR UM CINE-FÓRUM

Existem diferentes possibilidades para a realização de cine-fóruns. Algumas experiências seguem um esquema que consta de exibição do filme, exposição de temáticas abordadas por palestrantes e mesa redonda entre os participantes.

Em nossa proposta, propomos a exibição completa do filme (talvez seja preciso utilizar um outro horário ou combinar a exibição do filme com todos os professores) seguida de roda de conversa entre todos os participantes e convidados.

CINE-FÓRUM

Sem dúvidas o cinema tem um potencial educativo extraordinário ao agregar conteúdo, imagens, sons, trilhas sonoras. A partir de um filme pode-se despertar a pessoa para diversas temáticas e aproximar os diferentes tipos de saberes com a vida concreta.

A proposta do Cine-Fórum consiste basicamente em realizar a exibição de um filme, seguida de propostas de reflexão a partir de suas implicações.

O roteiro que propomos é baseado numa proposta de cine-fórum com roda de conversa para alunos do ensino básico.

1. Defina o objetivo de aprendizagem: antes de escolher quais os conteúdos ou mesmo o filme, definimos qual o horizonte que se pretende alcançar com essa atividade. Em nosso caso, pretendemos propor alternativas de futuro incluídas e afrocentradas.

2. Seleccionem o filme: a partir do objetivo de aprendizagem selecionamos o filme/documentário que ajuda a refletir a temática. Em nosso caso, optamos pelo filme *Pantera Negra* (2018).

3. Organizam o melhor momento para a exibição do filme: o melhor é não fragmentar o filme em diversas aulas (essa é uma sugestão apenas para último caso). Interessante é combinar com os alunos um outro horário em que todos possam vir à escola para o cine-fórum, ou combinar com a coordenação e os demais professores um dia exclusivo para essa atividade.

Para criar um clima de expectativa pode-se imprimir o cartaz do filme e disponibilizar acesso para alunos de outras turmas, combinar a distribuição ou venda de pipoca na porta da sala/auditório onde o filme será exibido, entregar um panfleto com a sinopse do filme ou um folder com a sinopse e os tópicos que podem ser discutidos. ([Modelo de folder para distribuição do filme Pantera Negra](#)).

4. Exibir o filme inteiro: na escolha do filme ficar atentos apenas se não é um filme muito longo. Caso ultrapasse as duas horas pode-se dividir em duas sessões se preferirem. O melhor é optar por filmes com uma duração razoável, que permita uma discussão entusiasmada no mesmo dia da exibição.

5. Após o filme realizar a discussão: muitos cine-fóruns optam por convidar algumas pessoas para compartilhar suas impressões do filme no formato de mesa-redonda com possibilidade para perguntas e opiniões do público ao final. No projeto, sugerimos que se opte por algum modelo de “Roda de conversa” entre os próprios alunos, que podem ser intercaladas com perguntas ou observações feitas pelo professor, ou mesmo com pequenos vídeos acerca das temáticas que possam ser discutidas.

6. Proponha leituras no decorrer da semana: a exibição do filme e a discussão em torno dele não podem se fechar em si mesmas. A partir do evento de abertura o professor já pode sugerir leituras e vídeos (na página da turma no Google Classroom, no blog, no moddle, etc.) que ajudem a aprofundar a temática discutida. Se os alunos puderem comentar por escrito as ligações que fazem entre a leitura sugerida, o filme e as discussões, melhor ainda.

Para motivar a discussão do filme **Pantera Negra** sugerimos a estratégia para Rodas de Conversa “Aquário” e as seguintes perguntas e materiais para auxiliar a discussão.

QUESTÕES DE APOIO

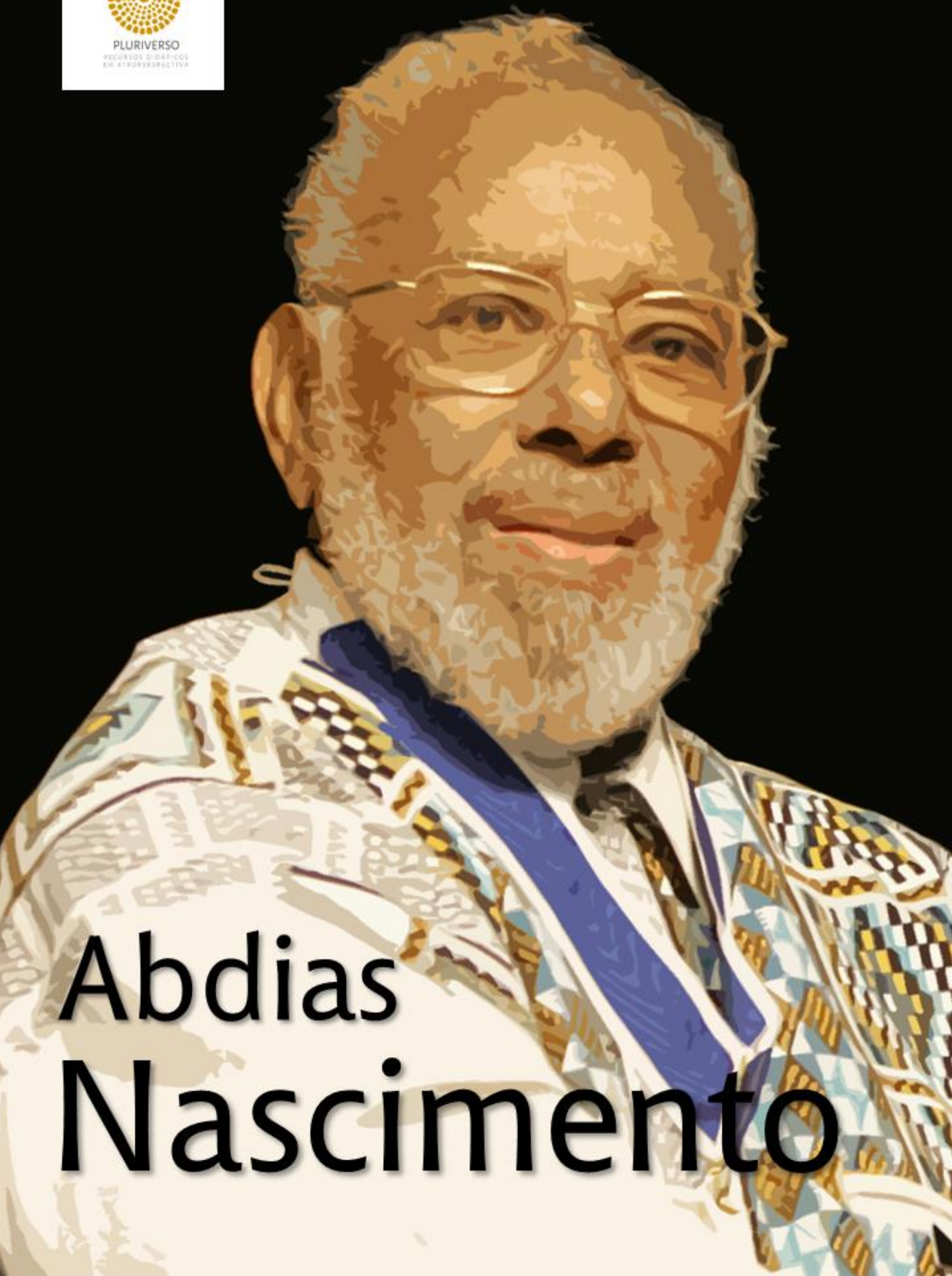
- Que elementos chamam atenção no filme? (após algumas falas destacar a presença majoritária de pessoas negras e como nos filmes sobre o futuro dificilmente se apresentam negros- seria um futuro em que a eugenia se consumou);
- Que semelhanças e diferenças percebemos acerca do papel das mulheres no filme?
- Que desafios se apresentam aos personagens do filme e em que eles se parecem com nossa realidade?
- Como o filme nos ajuda a refletir a relação entre poder, política e tecnologia?
- Como os personagens responderam a esses desafios e em que eles nos inspiram novas atitudes?
- É possível imaginar uma sociedade negra e indígena com alta produtividade, tecnologia e bem estar social? Temos exemplos históricos?
- Inspirados no filme, que semelhanças e diferenças vocês imaginam no Brasil daqui a cem anos?
- Outras questões que o professor ou os alunos levantarem.

MATERIAIS DE APOIO PARA A DISCUSSÃO OU PARA LEITURA POSTERIOR

- Artigo: [Pantera Negra: racismo, ficção e realidade](#) (Esquerda Diário);
- Artigo: [Cinco maneiras de falar sobre o filme Pantera Negra em sala de aula](#)- auxílio para o professor (CaioDib Blog);
- Artigo: [Cinco civilizações africanas tão impressionantes quanto o Egito](#) (Aventuras na História);
- Artigo: [A história dos impérios africanos](#) (Superinteressante);
- Artigo Acadêmico “[Afrocentricidade como crítica ao paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma ideia](#)”- Molefi Assante;
- Artigo Acadêmico “[O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais](#)” (Ilka Boaventura Leite);
- Artigo Acadêmico “[QUILOMBISMO: UM CONCEITO EMERGENTE DO PROCESSO HISTÓRICO-CULTURAL DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA](#)” (Abdias Nascimento)- sugerimos a leitura dos tópicos “Quilombismo: um conceito científico histórico-social” (p. 5-6) e “Alguns princípios e propósitos do quilombismo” (p. 10-11) como leitura posterior ao cinefórum (O professor pode comentar também sobre a eficiência econômica e social do quilombo dos Palmares, conforme excerto do texto de Abdias Nascimento proposto na página seguinte). A questão central para discussão pode ser quais os valores são semelhantes aos propostos no reino de Wakanda e na proposta política do quilombismo proposta por Abdias Nascimento.



PLURIVERSO
RECURSOS DIGITAIS
EM ATIVIDADES



Abdias Nascimento

O exemplo de Palmares

(in. NASCIMENTO, Abdias. *O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980).

... Lá pelos anos de 1590 e pouco, alguns africanos escravizados no Brasil romperam os grilhões que os acorrentavam e fugiram para o seio das florestas situadas onde estão hoje os Estados de Alagoas e Pernambuco. Inicialmente foram uns poucos, pequeno bando de fugitivos. Porém o grupo cresceu pouco a pouco até se tornar uma comunidade de cerca de trinta mil rebeldes africanos homens e mulheres. Estabeleceram o primeiro governo de africanos livres nas terras do Novo Mundo, indubitavelmente um verdadeiro Estado africano - pela forma de sua organização socioeconômica e política - conhecido na história como República dos Palmares.

Mais ou menos à época de Palmares, aqui muito perto do nosso Congresso, nas terras vizinhas de Angola, a rainha Ginga resistia com bravura, à frente de suas tropas, à invasão portuguesa do solo africano. Estes são apenas dois exemplos na longa história de lutas e resistência contra a dominação estrangeira, a quais constituem parte integral de nossa herança africana no continente e na diáspora.

A República dos Palmares, com sua enorme população relativamente à época, dominou uma área territorial de mais ou menos um terço do tamanho de Portugal. Essa terra pertencia a todos os palmarinos, e o resultado do trabalho coletivo também era propriedade comum. Os autolibertos africanos plantavam e colhiam uma produção agrícola diversificada, diferente da monocultura vigente na colônia; permutavam os frutos agrícolas com seus vizinhos brancos e indígena. Eficientemente organizados tanto social quanto politicamente em sua maneira africana tradicional, foram também altamente qualificados na arte da guerra.

Palmares pôs em questão a estrutura colonial inteira: o exército, o sistema de posse da terra dos patriarcas portugueses, ou seja, o latifúndio, assim como desafiou o poder todo-poderoso da Igreja católica. Resistiu cerca de 27 guerras de destruição lançadas pelos portugueses e os holandeses que invadiram e ocuparam longo tempo o território pernambucano. Palmares manteve sua existência durante um século: de 1595 a 1695.

Zumbi, de origem banto, foi o último Rei dos Palmares; é celebrado na experiência pan-africana do Brasil como o nosso primeiro herói do pan-africanismo. Não apenas Zumbi, mas todo o povo heroico de Palmares devem ser reconhecidos e celebrados pelo pan-africanismo mundial como exemplo militante e fundador do próprio movimento pan-africanista.

PASSO 2

Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos.

1 Apresente aos alunos o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#) e decidam alguns elementos em comum.

2 No fim das atividades propostas, o professor **apresenta aos alunos os grupos de trabalho** no decorrer do projeto. Acreditamos que seja interessante que o próprio professor organize os grupos, como um modo educativo de preparar os alunos para trabalhar em diferentes equipes, favorecer o conhecimento mútuo de toda a turma e evitar “panelinhas”.

3 Este passo visa favorecer o entrosamento do grupo através de uma atividade de produção da “identidade do grupo”, com a definição de uma marca, símbolo ou mascote, da sua missão, visão e valores e uma breve apresentação no estilo “Quem somos” dos sites de empresas.

Caso haja possibilidade de que cada grupo trabalhe com um computador, conectado à internet, o professor pode solicitar que os alunos atuem colaborativamente em um blog (sugerimos o Blogger do Google, pela praticidade) ou no mural do padlet. Utilize os últimos minutos da aula para que os alunos a partir dos próprios computadores leiam e comentem os murais ou postagens dos colegas.

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o Blogger.](#)

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o padlet.](#)

Caso não haja acesso à internet os grupos podem fazer cartazes com os elementos solicitados na cartolina e apresentar nos últimos minutos de sala, afixando os cartazes em sala para memória coletiva. O professor pode dinamizar ainda mais esse momento disponibilizando cartolinas de cores diferentes que identifiquem cada grupo (caso prefiram podem também usar camisetas para cada grupo, e reservar uma aula para que os alunos pintem as camisetas).

PASSO 3

APRESENTAÇÃO DO TEXTO REFERENCIAL

Os projetos propostos pelo PluriversoEpt sempre tomam como base uma leitura de natureza literária, normalmente de autoras negras, que permita suscitar diferentes caminhos de reflexão. No projeto “Afrofuturo: projetar (se) um outro mundo possível”, sugerimos a leitura do primeiro volume da duologia “Brasil 2408” intitulada [“\(In\) Verdades: ela está predestinada para mudar tudo”](#) - uma obra futurista escrita por Lu Ain-Zaila, que tem Ena, um jovem negra, como protagonista.



Ao trabalhar um texto literário e, não eminentemente filosófico, ajudamos as alunas e alunos a expandir seu repertório cultural e a pensar filosoficamente a partir de diferentes estímulos.

Para iniciar, disponha os alunos em círculo e apresente apenas a capa do livro que “(In) Verdades: Ela está predestinada a mudar tudo”. A partir da capa, o professor pode perguntar aos alunos: se conhecem a autora, qual a expectativa dos alunos sobre a história, do que imaginam que se trata.

Após alguns minutos de partilha das impressões, a professora ou professor conduz a atividade de apresentação da autora e do livro através da estratégia “[rotação por estações](#)”, que consiste em criar quatro ambientes de trabalho diferentes em cada canto da sala de aula e dividir os alunos em quatro grupos para que realizem as quatro atividades em cada uma das “estações”, de maneira rotativa.

Caso não seja possível realizar as quatro estações na mesma aula, pode-se realizar a atividade em duas aulas.

A seguir apresentamos a proposta de quatro estações que podem ser adaptadas segundo as necessidades da turma.

1ª ESTAÇÃO: CONHECER LU AIN-ZAILA E SUA OBRA

Nesta estação os alunos assistem à entrevista de Lu Ain-Zaila ao canal no youtube “Na sua estante” e após discutir os pontos que chamaram mais atenção, discutindo livremente entre si as expectativas quanto ao livro. Caso não seja possível assistir ao vídeo, os alunos podem ler uma breve biografia da autora em texto (Disponível a seguir)

Materiais: Computador, tablet ou celular para que os alunos vejam o vídeo.

PROCEDIMENTO

1 Os alunos assistem ao vídeo-entrevista [Na sua estante: Lu Ain-Zaila](#).

Os alunos podem assistir e anotar as informações que chamam atenção no vídeo-entrevista de Lu Ain-Zaila ao canal “Na sua estante”. O vídeo tem 17min20s. Seria interessante sugerir que os alunos também comentem o vídeo no próprio youtube.

2. Os alunos pesquisam outras informações na internet acerca de Lu Ain-Zaila, mais uma vez anotando pessoalmente o que mais lhes chamou atenção.

3. Os alunos conversam entre si sobre os aspectos que mais chamaram atenção no vídeo e elaboram um cartaz ou postagem no blog da sala com as anotações das suas expectativas quanto à leitura do texto.

2ª ESTAÇÃO: CONHECER O MOVIMENTO AFROFUTURISTA

Nesta estação os alunos leem o texto “Afroturismo” presente no ebook “[Sankofia: breves histórias sobre afrofuturismo](#)” de Lu Ain-Zaila. No texto, Lu Ain-Zaila apresenta as bases históricas e filosóficas do movimento afrofuturista. Após a leitura os alunos podem pesquisar mais sobre afrofuturismo na internet e discutir através de um gráfico [SEI-ACHO QUE SEI- QUERO SABER](#) suas percepções acerca do movimento afrofuturista.

Materiais: Cópia do texto (ou versão digital nos tablets/celulares), gráficos SEI-ACHO QUE SEI-QUERO SABER para todos (ou uma cartolina com o gráfico para uso comum).

PROCEDIMENTO

2 Os alunos leem o texto: Afrofuturismo- de Lu Ain-Zaila

3 Duante a leitura coletiva os alunos destacam pontos no texto que mais lhes chamaram atenção.

4 Após a leitura os alunos pesquisam na internet (através dos próprios celulares) sobre afrofuturismo e anotam outras descobertas.

5 Os alunos discutem suas impressões sobre afroturismo e preenchem juntos o gráfico SEI-ACHO QUE SEI-QUERO SABER, sobre o tema “Afrofuturismo”.

3ª ESTAÇÃO

ESTABELECEER UM PRIMEIRO CONTATO ATRAVÉS DA LEITURA DE UM TRECHO DA OBRA

Nesta estação os alunos têm contato com prólogo e o primeiro capítulo da obra “(In) Verdades: ela está predestinada para mudar tudo” e produzem uma lista ou cartaz com os personagens citados.

Materiais: Livros ou cópias do prólogo e primeiro capítulo do livro, cartolina, canetinhas coloridas

PROCEDIMENTO

- 1 Os alunos leem o prólogo e o primeiro capítulo do livro (aproximadamente 10 páginas)
- 2 Enquanto leem os alunos anotam os personagens e os cenários que aparecem em cena;
- 3 Os alunos elaboram um cartaz com a lista de personagens e cenários apresentados nos primeiros capítulos.

O texto está disponível para compra na Amazon, ou pode ser lido online no link: <https://brasil2408.com.br/index.php/capitulos/prologo/>.

4ª ESTAÇÃO

OS ALUNOS PROJETAM UMA PERSPECTIVA AFROFUTURISTA DA SUA CIDADE EM 200 ANOS

Nesta estação os alunos fazem o exercício de imaginar como será a própria cidade numa perspectiva afrofuturista daqui a 200 anos. Como seria minha cidade se assumimos os valores civilizatórios presentes em Wakanda (Filme Pantera Negra) e no Quilombismo proposto por Abdias Nascimento (leitura para casa da última semana)

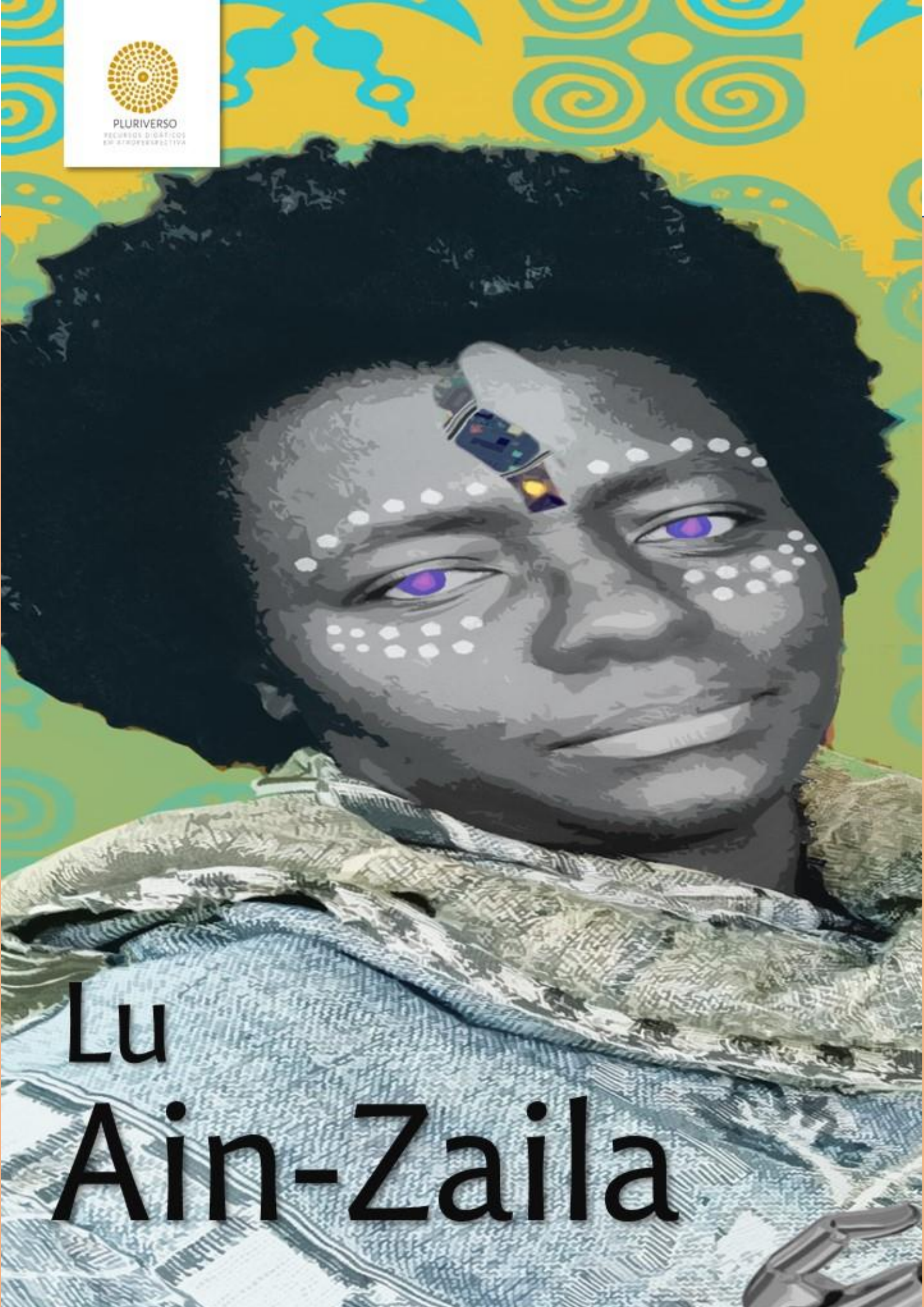
Materiais: Cartolina, revista, cola, tesouro, canetas coloridas.

PROCEDIMENTO

- 1 Os alunos levantam que valores positivos o filme Pantera Negra e o texto “O quilombismo” de Abdias Nascimento nos inspiram a assumir em nossa projeção;
- 2 Os alunos discutem que dificuldades enfrentaríamos ao implementar esse modelo/proposta de civilização
- 3 Os alunos elaboram um perfil da própria cidade em uma perspectiva afrocentrada daqui a 200 anos.



PLURIVERSO
RECURSOS DIGITAIS
EM ATUALIZAÇÃO



Lu
Ain-Zaila

continuar. Escrevi páginas e páginas na tela do celular, tudo o que consegui imaginar, pensar e lembrar de pesquisar. Daí comecei a imaginar esse mundo se desfazendo e se reconstruindo. Posso dizer que fiz um ótimo uso das minhas leituras não literárias neste livro. Construí uma crise e uma mudança que nem eu imaginava que estar ali na minha mente querendo sair e ser escrita.

Eu mantive esse novo Brasil bem humano e sem inovações escalafoéticas, pois o mundo atual, o de 2408 não tem condições de produzir inovações para além do necessário ou ter mais gente do que casa e alimento. Finalmente as pessoas tinham aprendido com a história, mas outros fatores humanos só mudaram de foco, e isto fez o enredo da história crescer e ser tornar complexo.

Mas antes, um pouco sobre mim...

Fui durante anos professora de pré-comunitários, estava lá em 2003 no lançamento do 1º edital da UERJ de cotas, passei em 2004, me tornei uma das “Indeferidas da UERJ”, conseguimos mudanças, passei de novo sem as cotas (mas apoiando...) e muito bem. Fui bolsista do PROAFRO/UERJ, apresentei trabalhos no COPENE (Congresso de Pesquisadores Negros), trabalhei com a Lei 10.639/03 (História da África e Afrobrasileira), ações afirmativas e tantas outras coisas.

A PRIMEIRA LINHA

A primeira linha deu trabalho, foi muito difícil. Me perguntei várias vezes como poderia começar a apresentar a minha estória? Tem que ser algo legal, interessante, que dê vontade de ler. Eu passei uns 40 minutos pensando sobre a Ena, queria apresentar o mundo dela, o enredo e me perguntei em que momento da vida de Ena eu entraria? E então saiu a primeira linha!

A semana de intervalo entre o 3º e 4º ano de treinamento, a semana de folga, em casa antes do último ano de treinamento, pois eu já tinha o sistema educacional e aí pá! Veio na hora, a visão dela saindo do local da primeira fase do treinamento, a voz mecânica a dispensando para a vida civil e o resto fluíu, não facilmente, óbvio, mas senti que havia um caminho, e aí foi saindo, e saindo.

As primeiras 100 páginas do livro não vieram de um esboço sequencial, não consegui construir essa linha de imediato, até porque não senti que sabia de tudo, então resolvi usar a mesma técnica que usei para os personagens: eu simplesmente fui escrevendo e escrevendo para ver onde eu ia, o que vinha à minha mente, o que eu acreditava precisar contar, explicar, mesmo não sabendo. Criar um enredo é uma tarefa muito complicada, pois não é só uma questão de dar um objetivo à protagonista, ela precisa viver os dias, ir descobrindo as coisas, ter uma vida. São inúmeros detalhes que eu não tinha no rascunho geral, mas que descobri ao ir escrevendo.

O livro Sankofia surgiu de várias outras ideias que fui acumulando sobre como pensar o afrofuturismo e das pesquisas que fiz sobre o tema nos EUA. Por exemplo, um livro de terror que abraça a questão do cabelo com química e o que pode haver por trás disso. Numa outra obra, li sobre o carnaval caribenho e uma figura desta comemoração, o Ladrão da meia-noite que a verdade seria um rei capturado e levado como escravo que no carnaval pode ser rei e faz com que as pessoas ouçam a sua história, e imagine isso numa dinâmica de outro mundo e tecnologia. É incrível e assim foram surgindo as ideias, notas que acabaram por tomar corpo, e enfim, um livro.

Misturar ficção científica e trabalhadoras domésticas foi algo inusitado que veio através de leituras dos relatos do que vivem. Na época li sobre uma reportagem no nordeste de mais de 100 mulheres se candidatando a uma vaga e o cara era um assediador e assistindo vi como a coisa poderia ser um elemento de ficção e crítica social. Em alguns contos eu trabalho a humanidade da pessoa negra ao colocá-la como aquela que é o diferencial entre a humanidade e o fim dela.

[\(Adaptado da apresentação de Lu Ain-Zaila em seu site\)](#)

A woman wearing a wide-brimmed hat and a patterned top is holding a small bird in her hands. She is smiling and looking towards the camera. The background is a warm sunset with palm trees and a large orange circle representing the sun or moon. The entire image has a warm, golden-yellow color palette.

Etapa 2

PESQUISA E RODAS DE CONVERSA

PASSO 1

Leituras e pesquisa em diferentes fontes e rodas de conversa em pequenos grupos e em plenário, a partir de questões oferecidas pelo professor.

O livro “In) Verdades- Ela está predestinada para mudar tudo” é o primeiro volume da duologia Brasil 2408, escrito e publicado de maneira independente por Lu Ain-Zaila, pseudônimo de Luciene Marcelino Ernesto. A obra foi escolhida como texto referencial desse projeto por apresentar uma perspectiva afrofuturista para a realidade brasileira. Através do texto, Lu Ain-Zaila nos convida a imaginar possibilidades de futuro em que existam diversidade e protagonismo de personagens negros, indígenas, deficientes, lgbt+, etc, geralmente não representados nas obras de ficção científica.

O movimento afrofuturista procura expressar, através das artes e da filosofia, a resistência, a luta e a esperança de todos os que querem ter espaço no futuro, ainda que no presente sofram com políticas de extermínio. Encontra sua força na ancestralidade, no exercício de Sankofa- voltar atrás e recolher os grãos deixados no caminho por milhares de pessoas que desde as grandes civilizações negras do passado, passando por personagens como Zumbi e Luther King, ousam projetar um futuro onde haja espaço para a diversidade.

A partir da leitura do livro (ou de trechos dele, caso seja difícil disponibilizar o livro a todos os alunos ou grupos) o projeto convida os alunos a pesquisar relações entre a leitura dos textos e outras temáticas filosóficas pluriversais (ou seja, com diferentes enfoques epistemológicos), com os quais podemos proporcionar aos alunos a vivência da experiência de filosofar a partir do estímulo literário.

Essa etapa visa desenvolver nos alunos o espírito de **autonomia na leitura e na pesquisa**, ao mesmo tempo em que, por ser uma atividade realizada em grupo, favorece a vivência da **pesquisa como atividade comunitária**. Para orientar a pesquisa o projeto propõe algumas **questões norteadoras no contrato de aprendizagem**. A seguir apresentamos chaves de leitura para você ajudar os alunos em cada uma das questões propostas. Apresentam-se ainda outras conexões filosóficas que podem ser úteis nas reflexões com os alunos e os grupos.

É importante que o professor não abandone os alunos nessa etapa, mas que utilize as aulas para que os grupos debatam os resultados de pesquisa alcançados a cada semana através de diferentes estratégias de rodas de conversa, ao mesmo tempo em que circula entre os grupos para oferecer sugestões de leituras, minilições e dicas de vídeos que ajudem na discussão das questões.

Questão 1

É possível pensar uma sociedade de matriz africana, afrodiaspórica ou indígena altamente desenvolvida tecnológica e socialmente? Existem exemplos históricos que nos sirvam de exemplo?

Para pensar o futuro é preciso revisitar o passado.

A primeira questão do nosso projeto nos convida a revisitar as grandes civilizações do passado e do presente e refletir sobre seus indicadores de desenvolvimento, comparando-os com a civilização atual.

Que tal fazer uma parceria com o professor de história para a realização conjunta dessa atividade?

Os alunos podem apresentar a civilização escolhida da forma que preferirem (através de um quadro comparativo, vídeo, apresentação de slides, postagem na página online da sala, infográficos, etc.).

Para ajudar seus alunos a encontrar o “caminho das pedras” sugerimos os seguintes auxílios:

- Livros [Coleção História Geral da África](#)- UNESCO;
- Texto: “[Oito grandes impérios africanos que você provavelmente não conhece](#)”- (History Channel);
- Vídeo [África 1: O Reino de Kush](#);
- Vídeo [6 fascinantes impérios africanos \(que você deveria conhecer\)](#);
- Texto “O desenvolvimento tecnológico africano” disponível no livro “[A Matriz Africana do mundo](#)”, p. 40-46.
- Texto: [A tecnologia das civilizações pré-colombianas](#);
- Texto: [Tecnologias indígenas: esplendor e captura](#) (Revista Outras Palavras)

Questão 2

A partir da leitura do texto “Ideias para adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak, quais as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do modelo de vida ocidental capitalista atualmente hegemônico?

Na conferência intitulada “Ideias para adiar o fim do mundo”, o líder indígena Ailton Krenak propõe uma análise da sociedade ocidental capitalista e propostas concretas de intervenção.

O livro “(In) Verdades”, de Lu Ain-Zaila, se inicia com um perfil trágico do Brasil num período pós-apocalíptico, ou seja, de algum modo, naquele cenário o fim do mundo já começou.

A leitura de Ailton Krenak e o diagnóstico que ele propõe podem nos ajudar a perceber que o apocalipse global não é inevitável, mas depende de soluções comunitárias e políticas.

A questão pode ser uma boa oportunidade para os alunos desenvolverem o uso da ferramenta de diagnóstico “FOFA” (ou matriz swot), comum nos diversos ambientes de trabalho atualmente.

Para aprofundar a pesquisa:

- [Ideias para adiar o fim do mundo](#)- Ailton Krenak
- Vídeo: [Ailton Krenak explica seu novo livro](#);
- Ficha Análise FOFA (Matriz SWOT) para sala de aula.

Questão 3

Inspirados pela leitura dos textos “A Humanidade que pensamos ser” de Ailton Krenak; e “Imaginando o Futuro” de Angela Davis e como podemos projetar uma cidade inspirada nos valores afrocêntricos e indígenas para daqui 200 anos?

O afrofuturismo é uma perspectiva artística e filosófica baseada na certeza de que os povos marginalizados viverão, mesmo sofrendo no passado e no projeto com projetos de extermínio e de violência impostos pelo sistema capitalista ocidental.

A ciência e a tecnologia não são de modo algum uma prerrogativa europeia ou estadunidense e as grandes civilizações não ocidentais do passado nos provam isso.

Ajude os alunos a criar uma cidade imaginária (através de descrição literária, vídeo, animação, cartazes, maquetes) para a qual a sociedade viva a partir de valores afrocêntricos e indígenas. Ajude-os a pensar quais serão as fontes de energia, de alimentação, o que será feito com o lixo e os resíduos (como esgoto e outros produtos), como se realizarão as questões de transporte, o trato com pessoas de baixa renda, com a criminalidade, a educação, etc.

Para aprofundar a pesquisa:

- Texto “[A Humanidade que pensamos ser](#)” de Ailton Krenak (p. 27);
- Texto “Imaginando o Futuro” in. [Mulheres, Cultura e Política- Angela Davis](#), p. 145-150.



PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁTICOS
EM ATIVIDADES



Ailton Krenak

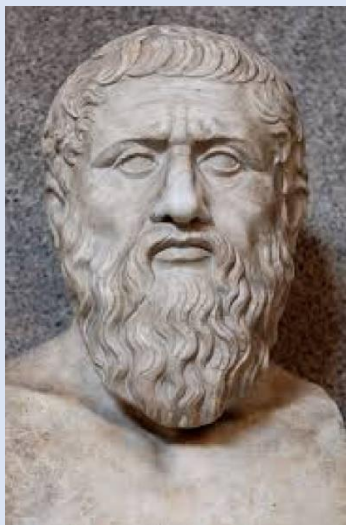


PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁCTICOS
EN AFROPERPECTIVA



Angela
Davis

Outras conexões



PLATÃO: A SOCIEDADE IDEAL É UM ESPELHO DO BEM SUPREMO

No famoso livro “A República”, **Platão** (428-348 a.e.c) imagina uma sociedade ideal, a kalipólis (cidade bela), sustentada no conceito de justiça.

Após avaliar os regimes políticos de seu tempo, Platão apresenta sua concepção de cidade ideal desenvolvendo um paralelo entre o ser humano e a cidade: assim como a alma humana é dividida em três faculdades, a cidade deve ser organizada em três classes essenciais: os comerciantes, os guerreiros e os governantes (filósofos).

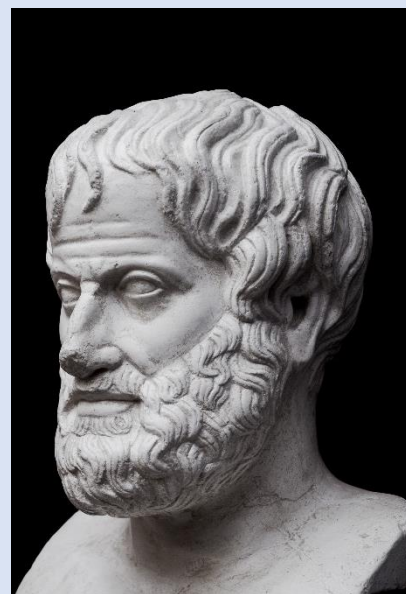
A ordem da cidade é uma incorporação na realidade histórica da ideia do bem, o agathon. A incorporação deve ser levada a cabo pela pessoa que contemplou o agathon e deixou que a sua consciência fosse ordenada pela visão, o filósofo.

A SOCIEDADE É O ESPAÇO DE PLENA REALIZAÇÃO HUMANA

No livro “Política”, **Aristóteles** (384-322 a.e.c) defende a ideia de que o ser humano é um animal racional e político, isto é, que por natureza é um ser de convivência e de relações. Desse modo, a sociedade não é um empecilho para a liberdade da pessoa, mas o lugar de sua plena realização (eudaimonia).

Para o filósofo, a sociedade ideal é aquela que contribui para o florescimento moral do indivíduo, educando-o para a prática da virtude.

Infelizmente nessa obra Aristóteles dedica bastante tempo na defesa da escravidão, mesmo afirmando que alguns dos seus contemporâneos a consideram uma violência contra a natureza. De algum modo, sua defesa à escravidão pode nos ajudar a refletir sobre a quem a sociedade oferece realização plena? Apenas a um grupo de melhores?



É POSSÍVEL PENSAR UM OUTRO MUNDO MESMO QUANDO O MUNDO PRESENTE É AUTORITÁRIO

O filósofo inglês Thomas More (1478-1535) propõe no romance filosófico “Utopia” a existência de uma ilha-reino no qual a razão é o único critério definidor das ações, das leis e da moral; não a autoridade de um rei ou de um grupo religioso.

A palavra utopia foi utilizada pela primeira vez como título de seu livro e, traduzido literalmente, significa um não-lugar, um lugar fora do espaço-tempo presente.

No espaço político imaginado por More não há propriedade privada e intolerância religiosa e o trabalho é realizado por todos apenas para o bem comum.

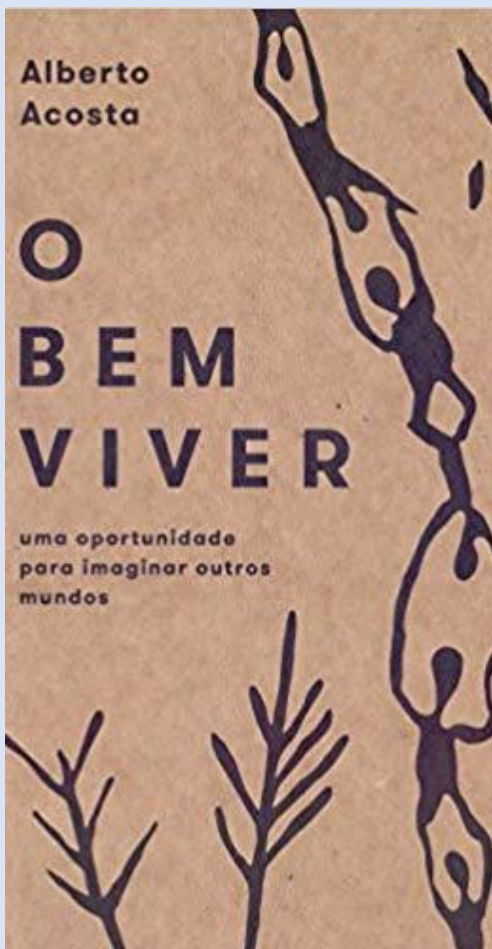
Thomas era conselheiro do rei Henrique VIII, foi condenado à decapitação se opor à política religiosa imposta no reino. Consta que era um homem bastante bem-humorado, mantendo esse estado de ânimo mesmo no momento da sua execução.

AS CONSEQUÊNCIAS DE SE PENSAR UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL

A Cidade do Sol é uma obra filosófica do frade dominicano italiano Tommaso Campanella, escrita em 1602. Campanella passou vinte e sete anos de sua vida na prisão acusado de heresia. Foi nessa época que escreveu a maior parte de suas obras inclusive A Cidade do Sol

Nessa obra, Campanella apresenta a sua ideia de sociedade ideal, como um Estado perfeito liderado por um príncipe-sacerdote chamado de "Sol". O monarca era ajudado por Pon, Sin e Mor, que são a Potência, a Sapiência e o Amor.

Na cidade, tudo era detalhadamente organizado e os moradores utilizavam a razão para organizar suas vidas. Prevalecia a crença de que a propriedade privada criaria o egoísmo nos homens, pois os incentivaria a lutar para obter mais propriedades, por isso todos os bens de produção eram comuns. Todos tinham que trabalhar e até os menores atos eram feitos em conjunto.



O BEM VIVER. UMA OPORTUNIDADE PARA IMAGINAR OUTROS MUNDOS

Um sistema com desigualdades gritantes sobrevive há séculos, com o apoio de milhões e a subordinação de bilhões. Agora, nos conduz ao suicídio coletivo. As promessas do progresso, feitas há mais de quinhentos anos, e as do desenvolvimento, que ganharam o mundo a partir da década de 1950, não se cumpriram. E não se cumprirão.

Contra problemas cada vez mais evidentes, Alberto Acosta resgata o conceito de sumak kawsay, de origem kichwa, e nos propõe uma ruptura civilizatória calcada na utopia do Bem Viver, tão necessária em tempos despóticos, e na urgência de se construir sociedades verdadeiramente solidárias e sustentáveis.

Uma quebra de paradigmas para superar o fatalismo do desenvolvimento, reatar a comunhão entre Humanidade e Natureza e revalorizar diversidades culturais e modos de vida suprimidos pela homogeneização imposta pelo Ocidente.

O Bem Viver não se oferece como a enésima tentativa de um capitalismo menos desumano – nem deseja ser um socialismo do século 21. Muito pelo contrário: acusa a ambos sistemas, irmanados na exploração inclemente de recursos naturais. O Bem Viver é a superação do extrativismo, com ideias oriundas dos povos e nacionalidades indígenas, mas também de outras partes do mundo.

PASSO 2

Roda de conversa final sobre as leituras e pesquisas realizadas.

Professor a alunos podem combinar o melhor modo de apresentação dos resultados de pesquisa pautadas nas questões orientadoras (seminário; postagem em moddle, ava, padlet, blog, página no facebook, etc; trabalho escrito, etc.).

Além dessa entrega de trabalhos é interessante promover uma roda de conversa em sala de aula, para debater com os alunos que pontos da leitura da obra e das pesquisas sobre os filósofos mais chamaram atenção, compartilhando reflexões a partir de perguntas motivadoras de discussão feitas pelo professor.

Para iniciar essa roda de conversa, sugerimos que se aplique a estratégia para rodas de conversa “[Citação e argumentação](#)”.

CITAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO- ESTRATÉGIA PARA RODAS DE CONVERSA

A estratégia “Citação e Argumentação” ajuda os todos os alunos a participar da conversa como ouvintes e oradores ativos. Trabalhando em trios, os alunos compartilham e discutem suas impressões acerca de um texto, imagem ou filme. Como a estratégia oferece uma estrutura explícita para a discussão, incentiva os alunos mais tímidos a compartilhar suas ideias e garante que os alunos mais falantes escutem em silêncio.

Materiais Necessários: Texto, imagem ou vídeo, cartões para escrita e canetas ou canetinhas.

PROCEDIMENTO

1. Selecione um texto, imagem ou filme para ser discutido

Em nosso caso sugerimos o curta-metragem Chico (2016), (sinopse a seguir)

2. Os alunos leem e respondem ao texto

Peça aos alunos que assistam ao curta metragem e destaquem três cenas ou falas dos personagens que chamam sua atenção ou que fazem referência às leituras e questões discutidas até agora no projeto. Os alunos devem copiar cada frase/cena na frente de um cartão. No verso, eles devem escrever, com suas próprias palavras, porque escolheram essa citação, que significado ela tem para eles ou que lembranças ela suscitou.

3. Os alunos compartilham em grupos

Divida os alunos em grupos de três, identificando um aluno A, um B e o outro C em cada grupo. Peça aos alunos A que leiam uma das citações escolhidas para o grupo. Os alunos B e C discutem a citação. O que eles acham que isso significa? Por que eles acham que essas palavras podem ser importantes? Depois de alguns minutos, peça aos alunos A que leiam o verso do cartão (ou expliquem por que escolheram a citação). Esse processo continua com os alunos B compartilhando e depois com os alunos C.

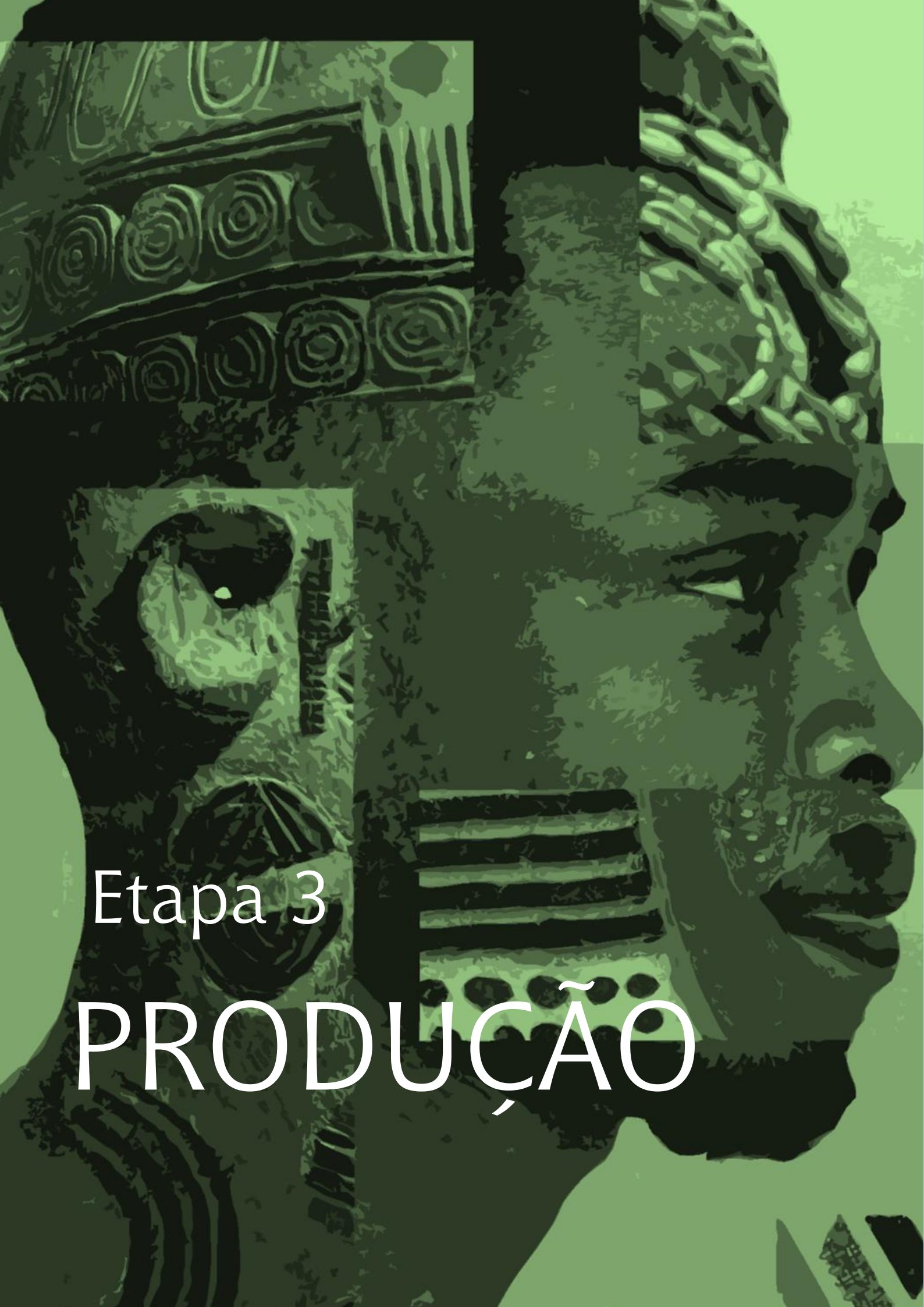
4. Os alunos partilham no grupo geral os aprendizados vivenciados nas discussões.



Chico (2016)- 22 min. Direção: Irmãos Carvalho

2029. Treze anos depois de um golpe de Estado no Brasil, crianças pobres, negras e faveladas são marcadas em seu nascimento com uma tornozeleira e têm suas vidas rastreadas por pressupor-se que elas irão, mais cedo ou mais tarde, entrar para o crime. Chico é mais uma dessas crianças. No aniversário dele, é aprovada a lei de ressocialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=chico>



Etapa 3

PRODUÇÃO

PASSO 1

BRAINSTORMS PARA DECISÃO DE QUE TIPO DE PRODUTO E PROJETOS OS ALUNOS QUEREM APRESENTAR.

Após a leitura da obra “(In)Verdades- ela está predestinada a mudar tudo” de Lu Ain-Zaila e do diálogo com diferentes perspectivas filosóficas, as alunas e alunos são convidados a produzir projetos de cidades do futuro que contemplem os valores civilizatórios afrodiaspóricos e indígenas, o uso de tecnologias e a gestão dos recursos naturais.

O projeto “Afrofuturo: projetar (se) outro mundo possível” permite que os alunos tenham liberdade de escolha sobre que tipo de projeto querem desenvolver: alguns alunos podem optar por maquetes, outros podem optar por banners, apresentações de power point, criação de blogs, etc.

A discussão em grupos sobre o tipo de produtos que querem desenvolver ajuda os alunos a assumir com mais autonomia o processo educativo e realizar pontes concretas entre as pesquisas desenvolvidas e a vida cotidiana.

Para iniciar a etapa de produção, reserve um aula/encontro com os alunos para que os grupos discutam em grupo o produto final solicitado pelo projeto e o estilo de apresentação que os alunos preferem realizar.

Inicialmente o grupo pode retomar o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#), especialmente no que se refere aos critérios de avaliação para o produto final.

Deixe que os alunos se encontrem em grupo para realizar as seguintes discussões:

- Como imaginamos uma cidade do futuro?
- Como essa cidade que imaginamos pode ser planejado a partir dos critérios: valores afrocêntricos e indígenas, uso de tecnologia e gestão de recursos naturais?
- Como podem ser a infraestrutura (prédios, instalações, moradias, etc.) e a organização social (educação, segurança, idosos, pessoas pobres, mulheres, religiões, etc.) da nossa cidade?
- Como vamos apresentar a cidade que imaginamos? Que recursos podemos utilizar para apresentar essa cidade?

Alguns recursos podem ajudar os alunos a terem ideias acerca das cidades de futuro

- Capítulo de Livro “Cidade, o ponto de encontro” in. História do futuro- o horizonte do Brasil no século XXI, Miriam Leitão. Editora Intrínseca (p. 399-430). Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-historia-do-futuro-miriam-leitao-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>;
- Programa “A Cara do Futuro- As cidades do amanhã” (History Channel). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7BI27iDmMyY>.
- Acervo dos programas “Cidades e Soluções” (GNews), disponível em <https://mundosustentavel.com.br/cidades-e-solucoes/>.

Algumas estratégias de brainstorming podem ajudar os alunos a otimizar o tempo das discussões e aproveitar ao máximo as ideias de todos.

- [Adedonha de Ideias](#) (Brainstorming alfabético);
- [Roleta de Ideias](#);
- [Do contra](#) (Brainstorming invertido);
- [Mapa Mental Coletivo](#).

PASSO 2

RODAS DE CONVERSA E OFICINAS DE PRODUÇÃO

Após terem decidido como será realizado o produto final do projeto (virtual ou físico), os alunos começam a pôr a mão na massa pra realizar seus produtos. Se o projeto estiver sendo realizado em parceria com outras disciplinas (como um projeto integrador) é ótimo porque ganhamos mais tempo para preparar os produtos nos horários de aula. Caso esteja sendo realizado apenas em uma disciplina certamente os alunos terão que fazer boa parte dos produtos em outro horário (em casa ou na escola no contraturno)- mesmo assim é importante que o professor reserve algumas aulas (duas ou três) para que os alunos discutam entre o que têm conseguido realizar e para tirar dúvidas ou partilhar descobertas com o professor.

É interessante que o professor retome com os alunos os critérios de avaliação do produto conforme planejados no contrato de aprendizagem e a data que estabeleceram como prazo para a entrega dos mapas às bancas avaliadoras.

Para se inspirar:

- Notícia: [21 projetos para melhorar a cidade são apresentados no Festival de Ideias](#);
- Artigo: [Urbanismo afro-futurista de Wakanda: um ecossistema de estruturas BIM para nômades urbanos](#)



Etapa 4

AVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO PELOS PARES E PARTILHA

A autoavaliação é uma ferramenta eficaz para que o aluno se perceba protagonista do processo de aprendizagem e o ajuda a identificar seus pontos fortes e fracos. A avaliação pelos pares educa para a corresponsabilidade e o sentido de pertença a um grupo de trabalho, preparando a pessoa para a vida em cooperação e o sentido democrático da crítica construtiva.

Para a autoavaliação e avaliação pelos pares sugerimos a seguinte [ficha de autoavaliação e avaliação pelos pares](#).

Após o preenchimento e leitura das autoavaliações pode-se dar um tempo para que os alunos de cada grupo conversem entre si sobre as impressões da avaliação recebida pelos colegas e sobre o processo de aprendizagem vivenciado no projeto.

Após a partilha em grupos, o professor pode conduzir uma rodada de partilha no grupo geral permitindo que cada aluno comente qual aprendizado foi mais marcante no decorrer do projeto.

O blog, mural ou mural virtual da turma são uma lembrança comunitária do processo vivenciado. As autobiografias são uma lembrança material concreta para cada aluno e suas famílias.

Como acreditamos na vivência de uma educação reflexiva, professor e alunos podem produzir um artigo científico, paper ou relato de experiência e divulgar o projeto e seus resultados em eventos acadêmicos e seminários locais.



Etapa 5

CELEBRAÇÃO

Celebrar um caminho percorrido é um elemento fundamental nas vivências dos povos ameríndios, africanos e afro-brasileiros. A celebração ao mesmo tempo é em que recorda o passado através da memória e da ancestralidade, preenche o presente com resistência e projeta um futuro melhor na esperança.

A última etapa do projeto consiste exatamente em celebrar e divulgar o conhecimento produzido. Nesse caso, sugerimos que seja realizada uma **feira/ amostra dos projetos de cidades afrofuturistas que pode ser chamada de “Cidades do Futuro: Utopia e Bem Viver”**. Nela os alunos podem apresentar seus projetos para os colegas e a comunidade escolar.

Tenha-se o cuidado de escolher uma banca de professores, profissionais ou convidados da comunidade que sejam a banca avaliadora dos projetos. Sugerimos a seguir um quadro avaliativo para ser preenchido no momento da avaliação e ser repassado como feedback para os alunos em momento posterior.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CIDADE AFROFUTURISTA

Caso seja interessante a feira pode ser enriquecida com apresentações artísticas, rodas de capoeira, batalhas de hip hop, desfile de roupas ou penteados afrofuturistas e quantas outras ideias os alunos e professores sugerirem e seja possível realizar.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**- oportunidade para imaginar outros mundos. Rio de Janeiro, Autonomia Literária, 2016.
- AIN-ZAILA, Lu (2016). **(In)verdades**. Rio de Janeiro: [s.n.].
- ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.
- CAMPANELLA, Tommaso. **A Cidade do Sol**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- CHICO (Curta Metragem). Direção: Irmãos Carvalho. Rio de Janeiro: Nasceu na Rua Filmes, 2016.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo, Boitempo, 2017.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LEITÃO, MIRIAM. **História do futuro**- o horizonte do Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- MORE, Thomas. **A Utopia**. Tradução de Ana de Melo Franco. Brasília, UNB, 2004.
- NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980
- PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler, Produção:Kevin Feige, Hollywood (EUA): Marvel Studios, 2018, 1 DVD.
- PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo, Editora Martin Claret, 2000.



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhagual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.